



Prefeitura do Município de Araraquara

CONCURSO PÚBLICO – EDITAL Nº 662/12

102 - PROFESSOR I - ENSINO FUNDAMENTAL

Nome do Candidato

Número de Inscrição

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

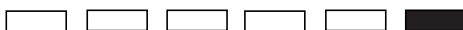
LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO

INSTRUÇÕES GERAIS

- O candidato receberá do fiscal:
 - Um Caderno de Questões contendo **50 (cinquenta) questões** objetivas de múltipla escolha.
 - Uma Folha de Respostas personalizada para a Prova Objetiva.
- Ao ser autorizado o início da prova, verifique, no Caderno de Questões, se a numeração das questões e a paginação estão corretas e se não há falhas, manchas ou borrões. Se algum desses problemas for detectado, solicite ao fiscal outro caderno completo. Não serão aceitas reclamações posteriores.
- A totalidade das Provas terá a duração de **4 (quatro) horas**, incluindo o tempo para preenchimento da Folha de Respostas da Prova Objetiva.
- O candidato poderá se retirar da sala de prova após transcorrida **2 (duas) horas** do efetivo início da prova, entregando sua Folha de Respostas ao fiscal, a qual será o único documento válido para a correção.
- O candidato somente poderá levar o Caderno de Questões faltando **60 (sessenta) minutos** para o término do horário estabelecido para o fim da prova, desde que o candidato permaneça em sala até esse momento, deixando com o fiscal de sala a sua Folha de Respostas.
- Não serão permitidas consultas a quaisquer materiais, uso de telefone celular ou outros aparelhos eletrônicos.
- Caso seja necessária a utilização do sanitário, o candidato deverá solicitar permissão ao fiscal de sala, que designará um fiscal volante para acompanhá-lo no deslocamento, devendo manter-se em silêncio durante o percurso, podendo, antes da entrada no sanitário e depois da utilização deste, ser submetido a revista com detector de metais. Na situação descrita, se for detectado que o candidato estiver portando qualquer tipo de equipamento eletrônico, será eliminado automaticamente do concurso.
- Após o término da prova, ao sair da sala de prova, o candidato deverá retirar-se imediatamente do local de realização das provas, não podendo permanecer nas suas dependências, bem como não poderá utilizar os sanitários.

ATENÇÃO

- Verifique se seus dados estão corretos na Folha de Respostas.
- A Folha de Respostas NÃO pode ser dobrada, amassada, rasurada, manchada ou conter qualquer registro fora dos locais destinados às respostas.
- Assinale a alternativa que julgar correta para cada questão na Folha de Respostas, usando caneta esferográfica de tinta preta ou azul. Para cada questão, existe apenas **1 (uma)** resposta certa – não serão computadas questões não assinaladas ou que contenham mais de uma resposta, emendas ou rasuras.
- O modo correto de assinalar a alternativa é cobrindo, completamente, o espaço a ela correspondente, conforme modelo abaixo:



- Todas as questões deverão ser respondidas.

OS TEXTOS E AS QUESTÕES FORAM REDIGIDOS CONFORME O NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA, MAS ESTE NÃO SERÁ COBRADO NO CONTEÚDO.



CONCURSOS PÚBLICOS

01/2013

Espaço reservado para anotação das respostas

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA – CONCURSO PÚBLICO – EDITAL 662/12

102 - PROFESSOR I - ENSINO FUNDAMENTAL



Nome: _____ Inscrição: _____

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50

O gabarito da Prova Objetiva estará disponível no site da **Cetro Concursos** (www.cetroconcursos.org.br) a partir do dia **07 de janeiro de 2013**.

www.pciconcursos.com.br

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto abaixo para responder às questões de 1 a 3.

Papos

— Me disseram...

— Disseram-me.

— Hein?

— O correto é “disseram-me”. Não “me disseram”.

— Eu falo como quero. E te digo mais... Ou é “digo-te”?

— O quê?

— Digo-te que você...

— O “te” e o “você” não combinam.

— Lhe digo?

— Também não. O que você ia me dizer?

— Que você está sendo grosseiro, pedante e chato. E que eu vou te partir a cara. Lhe partir a cara. Partir a sua cara. Como é que se diz?

— Partir-te a cara.

— Pois é. Parti-la hei de, se você não parar de me corrigir. Ou corrigir-me.

— É para o seu bem.

— Dispenso as suas correções. Vê se esquece-me. Falo como bem entender. Mais uma correção e eu...

— O quê?

— O mato.

— Que mato?

— Mato-o. Mato-lhe. Mato você.
Mata-lhe-ei-te. Ouviu bem?

— Eu só estava querendo...

— Pois esqueça-o e para-te.
Pronome no lugar certo é elitismo!

— Se você prefere falar errado...

— Falo como todo mundo fala. O importante é me entenderem. Ou entenderem-me?

— No caso... não sei.

— Ah, não sabe? Não o sabes?
Sabes-lo não?

— Esquece.

— Não. Como “esquece”? Você prefere falar errado? E o certo é “esquece” ou “esqueça”? Ilumine-me. Me diga. Ensines-lo-me, vamos.

— Depende.

— Depende. Perfeito. Não o sabes.
Ensinar-me-lo-ias se o soubesses, mas não sabes-o.

— Está bem, está bem. Desculpe.
Fale como quiser.

— Agradeço-lhe a permissão para falar errado que mas dás. Mas não posso mais dizer-lo-te o que dizer-te-ia.

— Por quê?

— Porque, com todo esse papo, esqueci-lo.

Comédias para se Ler na Escola – Luis
Fernando Veríssimo.

1. Com base no texto, analise as assertivas abaixo.

I. Apesar de o primeiro interlocutor não utilizar de forma correta a Língua Portuguesa, sua mensagem poderia ser bem compreendida, não fossem as interrupções do segundo interlocutor.

II. De acordo com o texto, utilizar o pronome corretamente soa sempre de forma jocosa.

III. De acordo com o texto, o segundo interlocutor sabe utilizar corretamente a Língua Portuguesa e, por isso, corrige o amigo, sem cometer qualquer deslize.

É correto o que se afirma em

(A) I e II, apenas.

(B) II e III, apenas.

(C) I, apenas.

- (D) II, apenas.
- (E) I, II e III.

2. Com base no texto, analise as assertivas abaixo.

- I. O trecho “Depende. Perfeito. Não o sabes. Ensinar-me-lo-ias se o soubesses, mas não sabes-o.” deveria ser escrito da seguinte forma, sem que houvesse erro gramatical ou prejuízo semântico: “Depende. Perfeito. Não o sabes. Ensinar-me se o soubesses, mas não o sabes.”.
- II. O trecho “Agradeço-lhe a permissão para falar errado que mas dás.” poderia ser escrito da seguinte forma, sem que houvesse erro gramatical ou prejuízo semântico: “Agradeço-lhe a permissão para falar errado.”.

III. O trecho “Mas não posso mais dizer-lo-te o que dizer-te-ia.” poderia ser escrito da seguinte forma, sem que houvesse erro gramatical ou prejuízo semântico: “Mas não posso mais dizer-te o que te dizia.”.

É correto o que se afirma em

- (A) I e II, apenas.
- (B) II e III, apenas.
- (C) I, apenas.
- (D) II, apenas.
- (E) I, II e III.

Leia a oração abaixo para responder à questão 3.

“Que você está sendo grosseiro, **pedante** e chato.”

3. Assinale a alternativa cujo vocábulo **não** é um sinônimo de “pedante”, na oração acima.

- (A) Pernóstico.
- (B) Petulante.
- (C) Presunçoso.
- (D) Pusilânime.
- (E) Pretensioso.

4. De acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa, assinale a alternativa correta em relação à regência verbal.

- (A) Com medo de ser repreendida, não se dignou a responder-lhe.
- (B) O atirador visava à cabeça do animal.
- (C) Os pombos contentaram-se com as poucas migalhas que as crianças deixaram cair.

- (D) Esqueci do livro em cima da mesa.
- (E) Prefiro ler livro de suspense do que ler livro de drama.

5. De acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa e em relação ao uso ou não da crase, leia os trechos abaixo e, em seguida, assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente as lacunas.

1. Ensinar é criar possibilidades para produzir conhecimento e para ___ sua construção.
2. Uma criança só aprende ___ amar se for amada.
3. Educar uma pessoa apenas no intelecto, esquecendo-se da moral, é criar uma ameaça ___ sociedade.

- (A) 1. a/ 2. à/ 3. à
- (B) 1. a/ 2. a/ 3. à
- (C) 1. à/ 2. à/ 3. à
- (D) 1. a/ 2. a/ 3. a
- (E) 1. à/ 2. à/ 3. a

6. De acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa e em relação ao plural dos substantivos, assinale a alternativa correta.

- (A) Hoje, estava tão cansado que deixei passar vários ônibus até encontrar um vazio e poder ir sentado.
- (B) De hoje em diante, para emagrecer, vou subir todos os degrais do meu edifício a pé.
- (C) Tenho três primos bem loirinhos, parecem três alemãozinhos.
- (D) Toda vez que vou à padaria, fico em dúvida de quantos pãozinhos comprar.

(E) Fiquei encantada com aqueles edíficezinhos nas montanhas, cheios de florezinhas amarelas.

7. De acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa e em relação à concordância nominal, assinale a alternativa correta.

(A) Anexo ao e-mail, segue a cópia do registro de nascimento.

(B) Os formandos mesmo organizaram a cerimônia.

(C) Jorge comprou bastante chocolates para sua namorada.

(D) No supermercado, comprei quinhentas gramas de queijo.

(E) O professor tentou explicar a matéria para o maior número de alunos possível.

8. De acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa e em relação à colocação pronominal, assinale a alternativa correta.

- (A) João que mandou-me fazer isso!
- (B) Marcos é o mais experiente no assunto, quando trata-se de literatura.
- (C) Estou disposto a contar-lhe tudo.
- (D) Tem visto seu primo? Talvez veja-o na escola esta semana.
- (E) Nesta terra, em plantando-se, tudo dá!

9. De acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa e em relação à ortografia, assinale a alternativa correta.

- (A) Eu almeijo alcançar todos os meus objetivos até o fim do ano!

- (B) Ao entrar no hotel, vi uma largatixa e só entrei no quarto depois que a espantaram.
- (C) Antes de se aposentar, meu pai era caicheiro viajante.
- (D) Antes de sair, achei melhor engrachar meu sapato.
- (E) O caviar é feito com a ova do esturjão.

10. De acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa, assinale a alternativa correta no que diz respeito à acentuação.

- (A) Estava com tanta vontade, que fui à feira só para comprar pequí.
- (B) Comprarei um novo biquíni para usar neste verão.
- (C) Ao sair para pescar com meu pai, físgamos um pacú com mais de dez quilos.
- (D) Sempre tive vontade de saber se faz frio dentro de um iglú.

(E) De tanto pensar em trabalho, Lúcio está ficando jururú.

MATEMÁTICA

11. O preço de um automóvel novo é R\$35.000,00 e sabe-se que esse valor diminui R\$1.350,00 a cada ano de uso. Desse modo, é correto afirmar que, com 6 anos de uso, seu preço será igual a

- (A) R\$25.550,00.
- (B) R\$26.900,00.
- (C) R\$27.750,00.
- (D) R\$28.250,00.
- (E) R\$28.500,00.

12. Noemi gastou R\$525,00 na compra de uma bolsa, um par de sapatos e um vestido. O par de sapatos custou R\$25,00 a menos do que vestido e o preço da bolsa corresponde a 75% do preço do vestido. Sendo assim, assinale a alternativa que apresenta o valor do item mais caro que Noemi comprou.

- (A) R\$150,00.
- (B) R\$175,00.
- (C) R\$200,00.
- (D) R\$225,00.
- (E) R\$250,00.

13. Se a largura de um jardim retangular for aumentada em 35%, e o seu comprimento for reduzido a 76% da medida inicial, então, é correto afirmar que a área deste jardim será aumentada em

- (A) 2,6%.
- (B) 26%.
- (C) 32,4%.
- (D) 41%.
- (E) 55,5%.

14. Leia o trecho abaixo e, em seguida, assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna.

Para revestir duas paredes de 3m por 5m são necessários _____ azulejos quadrados de 10cm de lado.

- (A) 1.500
- (B) 2.000
- (C) 2.500
- (D) 3.000
- (E) 3.500

15. Um professor tem 300 provas para corrigir, com 6 questões cada e sabe-se que ele corrige, em média, 8 questões a cada 5 minutos. Desse modo, é correto afirmar que se ele mantiver esse ritmo, ele corrigirá as provas em

- (A) 16 horas.
- (B) 16 horas e 45 minutos.
- (C) 17 horas e 30 minutos.
- (D) 18 horas.
- (E) 18 horas e 45 minutos.

16. Sabendo que os números das sequências $(4, 6, p)$ e $(30, q, 10)$ são inversamente proporcionais, assinale a alternativa que apresenta o resultado da equação $px + q = 68$.

- (A) 1.
- (B) 2.
- (C) 3.
- (D) 4.
- (E) 5.

CONHECIMENTOS DE LEGISLAÇÃO

17. De acordo com a Constituição Federal de 1988, artigo 208, o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de

- (A) educação básica obrigatória e gratuita dos 7 aos 18 anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria.

- (B) atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, obrigatoriamente na rede municipal de ensino.
- (C) educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 6 anos de idade.
- (D) oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando.
- (E) atendimento ao educando, em determinadas etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de esportes e educação artística.

18. Com base na LDBEN, Lei nº 9.394/1996, artigo 18, os sistemas municipais de ensino compreendem, entre outros,

- (A) as instituições de educação superior mantidas pelo Poder Público Municipal.

- (B) as instituições de educação infantil criadas e mantidas pela iniciativa privada.
- (C) as instituições de ensino fundamental criadas e mantidas pela iniciativa privada.
- (D) as instituições de ensino médio criadas e mantidas pela iniciativa privada.
- (E) as instituições de educação superior criadas e mantidas pela iniciativa privada.

19. Conforme a LDBEN, artigo 32, e as alterações da Lei Federal nº 11.274/06, o Ensino Fundamental obrigatório terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante o(a)

- I. desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.

II. compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade.

III. desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores.

IV. fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

É correto o que está contido em

- (A) I e III, apenas.
- (B) I, II e IV, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) I, II e III, apenas.
- (E) I, II, III e IV.

20. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, analise as assertivas abaixo.

- I. Os dirigentes de estabelecimentos de ensino fundamental comunicarão ao Conselho Tutelar os casos de maus-tratos envolvendo seus alunos ou familiares destes.
- II. O poder público estimulará pesquisas, experiências e novas propostas relativas a calendário, seriação, currículo, metodologia, didática e avaliação, com vistas à inserção de crianças e adolescentes excluídos do ensino fundamental obrigatório.
- III. No processo educacional, respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade

da criação e o acesso às fontes de cultura.

IV. Os municípios, com apoio dos estados e da União, estimularão e facilitarão a destinação de recursos e espaços para programações culturais, esportivas e de lazer voltadas para a infância e a juventude.

É correto o que se afirma em

- (A) II, III e IV, apenas.
- (B) I, II e III, apenas.
- (C) I, II e IV, apenas.
- (D) I, III e IV, apenas.
- (E) I, II, III e IV.

21. Conforme o PARECER CNE/CEB nº 22/98, assinale a alternativa correta.

(A) Ao planejar propostas curriculares dentro dos projetos pedagógicos para a Educação Infantil, é muito importante assegurar que haja uma antecipação de rotinas e procedimentos comuns às classes de Educação Fundamental, a partir da 1ª série, mas que não seriam aceitáveis para as crianças mais novas.

(B) Um dos grandes desafios da Educação Infantil, para as crianças entre 0 e 3 anos, é que haja uma progressiva e prazerosa articulação das atividades de comunicação e ludicidade com o ambiente escolarizado, no qual desenvolvimento, socialização e constituição de identidades singulares, afirmativas, protagonistas das próprias ações, em que as formas de expressão, entre elas as linguagens verbal e corporal ocupem lugar privilegiado,

num contexto de jogos e brincadeiras, onde famílias e as equipes das creches convivam intensa e construtivamente, cuidando e educando.

(C) Um dos grandes desafios que se coloca para a Educação Infantil é que ela deve constituir um espaço e um tempo em que, de 4 a 6 anos, haja uma articulação de políticas sociais, que lideradas pela educação, integrem desenvolvimento com vida individual, social e cultural, num ambiente em que possam relacionar-se, gradualmente, com ambientes distintos dos da família, na transição para a Educação Fundamental.

(D) Decisões sobre a adoção de tempo parcial ou integral no cuidado e educação das crianças de 0 a 6 anos, requerem por parte das instituições flexibilidade nos arranjos de horário de maneira a

atender, tanto às necessidades das crianças, quanto às de suas famílias. A parceria entre profissionais, instituições e famílias é o que propiciará cuidado e educação de qualidade, e em sintonia com as expectativas dos que buscam estas instituições.

(E) Pesquisas sobre crianças pequenas em várias áreas das ciências humanas e sociais apontam para as impressionantes mudanças que ocorrem nos primeiros 2 a 4 anos de vida dos seres humanos, que incapazes de falar, locomover-se e organizar-se, ao relacionarem-se com o mundo a seu redor, de maneira construtiva, receptiva, positiva, passam a mover-se, comunicar-se através de várias linguagens, criando, transformando e afetando suas próprias circunstâncias de interação com pessoas, eventos e lugares.

22. De acordo com o PARECER CNE/CEB nº 17/01, no que diz respeito à construção da inclusão na área educacional, marque V para verdadeiro ou F para falso e, em seguida, assinale a alternativa que apresenta a sequência correta.

- () A educação especial insere-se tanto na Educação Básica quanto na Educação Superior, bem como na interação com outras modalidades da educação escolar, como a educação profissional e a educação indígena, sendo excluída desse ramo apenas a Educação de Jovens e Adultos.
- () A política de inclusão de alunos que apresentam necessidades educacionais especiais na rede regular de ensino consiste, exclusivamente, na permanência física desses alunos junto aos demais educandos, sempre

respeitando suas diferenças e atendendo suas necessidades.

- () O respeito e a valorização da diversidade dos alunos exigem que a escola defina sua responsabilidade no estabelecimento de relações que possibilitem a criação de espaços inclusivos, bem como procure superar a produção, pela própria escola, de necessidades especiais.
- () Não é o aluno que se amolda ou se adapta à escola, mas é ela que, consciente de sua função, coloca-se à disposição do aluno, tornando-se um espaço inclusivo. Nesse contexto, a educação especial é concebida para possibilitar que o aluno com necessidades educacionais especiais atinja os objetivos da educação geral.

- (A) V/ F/ V/ F
- (B) V/ V/ F/ F
- (C) F/ F/ V/ V
- (D) F/ V/ F/ V
- (E) V/ V/ V/ V

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

23. Considerando o pensamento de Paulo Freire, constante na obra “Pedagogia da Autonomia”, é correto afirmar que

- (A) para não se afastar de uma postura rigorosamente ética, o autor assume-se como um observador imparcial, objetivo e seguro dos fatos e acontecimentos.
- (B) o professor que exercita o dever de propor limites à liberdade do aluno transgride os princípios fundamentalmente éticos da nossa existência.

- (C) o exercício ou a educação do bom senso do docente ético vai superando o que há nele de instintivo na avaliação que faz dos fatos e dos acontecimentos.
- (D) é necessário, dentro de uma postura estritamente ética e respeitosa, que o professor perceba e assuma como sua a leitura do mundo com que o aluno chega à escola.
- (E) o discurso teórico é necessário à reflexão crítica do professor, mas não deve ser confundido com a prática docente, dado o evidente distanciamento epistemológico.

24. Sobre a construção do conhecimento, marque V para verdadeiro ou F para falso e, em seguida, assinale a alternativa que apresenta a sequência correta.

- () Segundo a teoria piagetiana, no processo de formação dos conceitos científicos, as formas culturais internalizam-se durante o desenvolvimento dos indivíduos e é o material simbólico que possibilita sua relação com os objetos do conhecimento.
- () Pode-se afirmar que tanto Vygotsky quanto Piaget, em suas teorias, deram destaque à atividade do sujeito na aquisição do conhecimento e ao qualitativo das mudanças no desenvolvimento.
- () Analisando o processo de desenvolvimento da escrita na criança, Vygotsky assevera que a mecânica de ler o escrito, estimulada nas escolas, conduz necessariamente ao domínio da linguagem escrita.

() É correto afirmar que as ideias de Piaget sobre o desenvolvimento da criança centraram-se tão somente na teoria da equilibração das estruturas cognitivas, desconsiderando os fatores sociais que incidem no desenvolvimento e que surgem mais tardiamente na obra de Vygotsky.

- (A) F/ V/ F/ V
- (B) V/ V/ V/ F
- (C) V/ F/ F/ V
- (D) F/ V/ F/ F
- (E) F/ F/ V/ V

25. Sobre o pensamento presente na obra de Terezinha Azerêdo Rios, assinale a alternativa correta.

- (A) A autora defende a aplicação do conceito da Qualidade Total que se apresenta como uma alternativa possível para que sejam superados os problemas presentes nas escolas.
- (B) Em nossos dias, há novas necessidades colocadas à escola, entre as quais a superação do embate entre a razão instrumental e o irracionalismo.
- (C) A dimensão estética na prática docente, por ocorrer casualmente, não deve ser erigida ao mesmo nível de importância que as dimensões técnica e política, mediadas pela ética.
- (D) A competência professoral é dividida pela autora em duas competências estritas: a competência intelectual e a competência prática.

(E) A Didática, sendo uma ciência objetiva, deve ser considerada como uma perspectiva externa ao ensino, que analisa e propõe práticas de ensinar.

26. Sobre a visão interdisciplinar e transversal do conhecimento, assinale a alternativa correta.

(A) Em grande medida, sob a luz da Didática, é possível entender os termos transversalidade e interdisciplinaridade como basicamente sinônimos.

(B) A transversalidade refere-se a uma abordagem epistemológica dos objetos do conhecimento.

(C) Na prática pedagógica, a adoção da transversalidade é viável ainda que a escola adote uma perspectiva disciplinar rígida.

- (D) É totalmente possível a adoção uniforme da transversalidade em todas as áreas curriculares.
- (E) A transversalidade guarda relação principalmente com a dimensão da Didática.

27. Ao tratar da competência docente de conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação pedagógica, Philippe Perrenoud afirma que

- (A) é possível a adoção pelo professor do método pedagógico lancasteriano, instrumentalizador desta competência.
- (B) a diferenciação deve colocar os alunos em situação ótima de aprendizagem, mas priorizando aqueles que mais têm a aprender.

- (C) para ser atingida, o docente deve ter em mente a necessidade de atender aos princípios da pedagogia frontal.
- (D) se faz necessário formar turmas com alunos de mesma faixa etária por apresentarem zona de desenvolvimento proximal similar.
- (E) o atendimento individualizado dos alunos e em turmas reduzidas é uma condição pedagógica imprescindível.

28. Considerando a avaliação mediadora dos alunos, analise as assertivas abaixo.

- I. A avaliação adequada depende da fixação pelo professor de objetivos claramente delineados, com limites estritos e previamente estabelecidos.

- II. Não é cabível a classificação de respostas em certo e errado, sendo a avaliação entendida como um momento privilegiado e significativo de reflexão pelo professor.
- III. Avaliar exige a precípua adoção de tarefas em grupo (princípio da interação entre iguais), desconsideradas, pelo seu tradicionalismo, as tarefas avaliativas individuais.
- IV. A aplicação de apenas uma tarefa ou instrumento de avaliação pelo docente não é limitadora da possibilidade do registro significativo do processo discente de aquisição do conhecimento.

É correto o que se afirma em

- (A) II, apenas.
- (B) II e IV, apenas.
- (C) I, apenas.
- (D) III e IV, apenas.
- (E) I, II e III, apenas.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

29. Para Libâneo, o mundo contemporâneo pede uma participação maior da escola. O mundo de hoje passa por transformações profundas nas esferas da economia, da política, da cultura e da ciência. Essas mudanças mexem diretamente com a escola, pois hoje estamos cercados de informação via meios de comunicação. O autor destaca que informação e conhecimento não são a mesma coisa. Sendo assim, é correto afirmar que, para o autor, o conhecimento é

(A) o que possibilita a liberdade intelectual e política para as pessoas darem significado à informação, isto é, julgá-la criticamente e tomar decisões mais livres e mais acertadas.

- (B) constituído, essencialmente, por três elementos: a mensagem emitida, a transmissão e a mensagem recebida. Envolve a emissão, a transmissão, a codificação e a descodificação.
- (C) o resultado do processamento, manipulação e organização de dados. É um conjunto de sinais e de sistemas de signos-sinais que servem para conectar o mundo social com o mundo físico ou técnico.
- (D) a instrução advinda de um treinamento. Os objetivos educacionais buscam resultados definidos antecipadamente, para que seja possível, diante de uma criança ou adolescente, projetar a modelagem de um adulto.

(E) a mensagem que um emissor envia para um ou mais receptores. Então, há sempre um emissor definido e, ao menos, um receptor, sendo necessária a existência de uma linguagem comum entendida pelo emissor e, ao menos, por um dos receptores. Em uma sala de aula, o professor é o emissor e os alunos são os receptores, competindo àquele ensinar a estes a decodificar as mensagens e assimilá-las.

30. Segundo Terezinha Rios, frequentemente, quando se fala da presença da ética na educação ou na escola, está-se, na verdade, falando da moral. Para a autora, é necessário fazer uma distinção entre os conceitos. Enquanto a moral se define como o conjunto de valores, regras, normas que dirigem as ações dos indivíduos em sociedade, a ética

se apresenta como uma reflexão crítica sobre a moralidade. Uma ação docente que trabalha com ética, nessa concepção, desenvolve o trabalho de ensinar e aprender priorizando

- (A) a assimilação dos conteúdos já elaborados, o aprender viver segundo a razão.
- (B) o pensar e o sentir. A educação deve estimular o exercício da alteridade e desenvolver a capacidade de identificação com o outro.
- (C) a obediência às normas regimentais e o respeito aos valores vigentes na sociedade. A educação deve estimular o exercício da subjetividade, do compromisso e da responsabilidade apoiada numa rotina inflexível.

(D) a rigidez, a inflexibilidade, para que o aluno rejeite o *laisser-faire*, a negligência, o descompromisso e se identifique com a objetividade das normas.

(E) a uniformidade, o igualitarismo, a padronização. O professor, que ensina a turma toda ao mesmo tempo e do mesmo modo, está respeitando as diferenças.

31. As práticas escolares, segundo Libâneo, têm atrás de si condicionantes sociopolíticas que configuram diferentes concepções de homem e de sociedade e, conseqüentemente, diferentes pressupostos sob o papel das escolas, da aprendizagem, das relações professor-aluno, das técnicas. Sendo assim, assinale a alternativa que apresenta as concepções e práticas escolares

vinculadas à Pedagogia Progressista Crítico-social.

(A) A escola tem por função social preparar os sujeitos para o desempenho de papéis sociais, de acordo com as aptidões individuais. Para isso, os indivíduos precisam aprender adaptar-se aos valores e às normas vigentes na sociedade.

(B) A escola tem como função social básica a preparação dos recursos humanos. A realidade contém as suas próprias leis, compete à escola ensinar os alunos a descobri-las e aplicá-las e também transmitir a estes, como verdades, os conhecimentos que foram acumulados pela humanidade.

(C) A finalidade da escola é adequar as necessidades individuais ao meio social e, para isso, ela deve se organizar de forma a retratar tanto quanto possível, a vida. À

escola cabe garantir as experiências que permitem ao aluno educar-se numa interação entre as estruturas cognitivas do individual e as do ambiente.

(D) Num sistema social harmônico, orgânico e funcional, a escola funciona como modeladora do comportamento humano, através de técnicas específicas. À educação escolar compete organizar o processo de aquisição de habilidades, atitudes e conhecimentos específicos, úteis e necessários, para que os indivíduos se integrem no sistema social global.

(E) A atuação da escola consiste na preparação do aluno para o mundo adulto e suas contradições, fornecendo-lhe um instrumental, por meio da aquisição de conteúdos e da socialização, para uma participação organizada e ativa na democratização da

sociedade. Sua função é uma atividade mediadora no seio da prática social e global.

Leia o trecho abaixo para responder à questão 32.

Na Pedagogia Tradicional, o papel da escola está intimamente ligado com a reprodução dos conhecimentos. Esses, por sua vez, devem preparar o aluno para uma futura posição na sociedade.

Libâneo.

32. Sobre a descrição de Libâneo do relacionamento do professor com o aluno, na Pedagogia Tradicional Clássica, assinale a alternativa correta.

(A) Nem o professor nem o aluno são os centros desta perspectiva, mas sim a tecnologia. O professor é um especialista na aplicação de manuais e sua criatividade fica restrita aos limites da técnica utilizada. O aluno é apenas um indivíduo que reage aos estímulos dados pela técnica do professor, tendo que corresponder às respostas esperadas pela escola para ter êxito e avançar para a próxima etapa.

(B) O relacionamento do professor com o aluno é descrito por Libâneo como o de transmissor. Predomina a autoridade do professor que exige atitude receptiva dos alunos e impede qualquer comunicação

entre eles no decorrer da aula. O professor transmite o conteúdo como verdade a ser absorvida; em consequência, a disciplina imposta é o meio mais eficaz de assegurar a atenção e o silêncio.

(C) O professor é o mediador, cuja função é orientar e abrir perspectivas numa relação de troca entre o meio e o aluno, a partir dos conteúdos.

(D) O relacionamento do professor com o aluno é descrito por Libâneo como o de mediação. Os conteúdos são realidades exteriores ao aluno, que devem ser assimilados e não simplesmente reinventados, mas afirma que eles não são fechados e refratários às realidades sociais.

(E) O relacionamento do professor com o aluno é descrito por Libâneo como o de facilitador. O professor busca verificar o que o aluno já sabe, pois o conhecimento novo se

apoia numa estrutura cognitiva já existente, ou verificar a estrutura que o aluno ainda não dispõe para que haja uma compreensão tanto do aluno como do professor e, através da disposição de ambos, possa se fazer aprendizagens significativas.

33. Para o construtivismo, a aprendizagem resulta de um processo de construção individual do sujeito a partir de suas representações internas. Seria impossível a apreensão da realidade como ela é, ou seja, o conhecimento objetivo. O processo de conhecimento decorre da interpretação pessoal que, pela experiência, confere um significado ao objeto do conhecimento. Diante do exposto, assinale a alternativa que **não** apresenta uma concepção construtivista de aprendizagem.

- (A) O conhecimento da realidade não constitui cópia objetiva dessa realidade, dependendo sempre de interpretações pessoais.
- (B) As construções ocorrem sempre dentro dos padrões de acomodação e de assimilação.
- (C) Aprender é um processo de construção e não de acumulação.
- (D) O significado da aprendizagem é reflexo da resolução de conflitos que ela provoca.
- (E) A aprendizagem é assimilação de conteúdos. Os conteúdos escolares já estão prontos para serem aceitos, fixados, internalizados.

34. A transversalidade e a interdisciplinaridade são modos de se trabalhar o conhecimento que buscam uma reintegração de aspectos que ficaram isolados uns dos outros pelo tratamento disciplinar. A modalidade

organizativa de projetos integra diferentes disciplinas. Trabalhar com projetos, na perspectiva da interdisciplinaridade e transversalidade, significa

(A) desenvolver atividades que se reiteram de forma sistemática e previsível uma vez por semana, durante vários meses ou ao longo de todo o ano escolar, que oferecem a oportunidade de interagir intensamente com um gênero determinado em cada ano da escolaridade.

(B) desenvolver situações de sistematização sem a finalidade de ajudar a alcançar objetivos colocados em relação à ação imediata. Embora não estejam relacionadas com propósitos imediatos, as situações de sistematização guardam sempre uma relação direta com os objetivos didáticos e com os

conteúdos que estão sendo trabalhados, porque se destinam justamente à sistematização dos conhecimentos.

(C) desenvolver um conjunto de propostas com ordem crescente de dificuldade. Cada passo permite que o próximo seja realizado. O objetivo é focar conteúdos mais específicos, com começo, meio e fim (por exemplo, a regularidade ortográfica).

(D) integração de conteúdos; passar de uma concepção fragmentária para uma concepção unitária do conhecimento; superar a dicotomia entre ensino e pesquisa, considerando o estudo e a pesquisa, a partir da contribuição das diversas ciências; ensino-aprendizagem centrado numa visão de que aprendemos ao longo de toda a vida.

(E) estabelecer uma sequência de atividades para trabalhar determinado conteúdo disciplinar, seja ele discursivo, textual ou gramatical, em leitura, escuta ou produção de modo a possibilitar ao sujeito uma apropriação efetiva dos aspectos do conhecimento implicado, de maneira progressiva.

35. O projeto político-pedagógico representa mais do que um documento. É um dos meios de viabilizar a escola democrática e autônoma para todos, com qualidade social. Reconhecendo o currículo como coração que faz pulsar o trabalho pedagógico na sua multidimensionalidade e dinamicidade, o projeto político-pedagógico deve constituir-se

- I. do diagnóstico da realidade concreta dos sujeitos do processo educativo, contextualizado no espaço e no tempo.
- II. da concepção sobre educação, conhecimento, avaliação da aprendizagem e mobilidade escolar.
- III. da definição de qualidade das aprendizagens e, por consequência, da escola, no contexto das desigualdades que nela se refletem.
- IV. de acompanhamento sistemático dos resultados do processo de avaliação interna e externa, incluindo resultados que compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e/ou que complementem ou substituam os desenvolvidos pelas unidades da federação e outros.

- V. da implantação dos programas de acompanhamento do acesso, de permanência dos estudantes e de superação da retenção escolar.
- VI. da explicitação das bases que norteiam a organização do trabalho pedagógico tendo como foco os fundamentos da gestão democrática, compartilhada e participativa (órgãos colegiados, de representação estudantil e dos pais).

Fonte: Resolução nº 4/10.

Analizando os itens que compõem o Projeto Pedagógico, segundo a nova orientação legal descrita acima, pode-se afirmar que o foco é(são)

- (A) as aprendizagens, o acesso e a permanência com sucesso assim como a construção coletiva do documento.

- (B) a organização do trabalho, respeitadas as atribuições previstas em lei, de todos os segmentos presentes na instituição, ou seja, os planos de trabalho, inclusive docente.
- (C) as normas regimentais que regulam a vida escolar, estabelecendo competências, direitos e deveres de cada segmento, incluídos os docentes, os discentes e a comunidade escolar.
- (D) a lógica burocrática que rege os sistemas escolares no Brasil, desde a Lei de Diretrizes Nacionais de 1996, ou seja, os fluxos, a legislação nacional, estadual e municipal. Uma escola pública pertence a um sistema, de onde emanam as normas e não pode ser totalmente autônoma.

(E) a utopia. Aparece como um elemento mágico capaz de resolver todos os problemas da escola, que apresenta todas as teorias que possibilitam a educação de qualidade social desejada por todos.

36. Para o planejamento do ensino, adotando uma perspectiva humanista inovadora, requer-se do professor

(A) compreensão segura das relações entre a educação escolar e os objetivos sociopolíticos e pedagógicos, ligando-os aos objetivos de ensino das matérias.

(B) domínio relativo do conteúdo das matérias que leciona e sua relação com a vida e a prática, dos métodos de investigação próprios da matéria e, sobretudo, capacidade para escolher um bom livro didático que já traz uma boa

seleção e organização do conteúdo válida para todo o território nacional.

(C) capacidade para escolher um material didático que, de forma correta, desmembra a matéria em tópicos ou unidades didáticas e seleciona os conteúdos de forma a destacar conceitos e habilidades que foram a espinha dorsal da matéria.

(D) conhecimento dos programas oficiais que devem ser desenvolvidos na sua íntegra. Conhecimento do que já foi ensinado para a turma por outros professores das séries anteriores, para evitar lacunas curriculares. Não há necessidade de saber o que os alunos já sabem, mas sim o que foi ensinado.

(E) conhecimento e domínio das normas regimentais da escola e dos planos de ensino dos professores das séries anteriores e

dos métodos de ensino já desenvolvidos, assim como dos procedimentos didáticos oficiais da escola.

Leia o trecho abaixo para responder à questão 37.

O paradigma de avaliação que se opõe ao paradigma sentencioso classificatório é o que denomino de avaliação mediadora. “O que pretendo introduzir neste texto é a perspectiva da ação avaliativa como uma das mediações pela qual se encorajaria a reorganização do saber. Ação, movimento, provocação, na tentativa de reciprocidade intelectual entre os elementos da ação educativa.

Professor e aluno buscando coordenar seus pontos de vista, trocando ideias, reorganizando-as.”.

Hoffman.

37. Diante do exposto, é correto afirmar que tal paradigma pretende

(A) ratificar o modelo de ensino centrado no transmitir-verificar-registrar e avaliar de forma reflexiva e desafiadora o educador que não tenha obtido resultados satisfatórios. As avaliações externas têm confirmado que uma proposta mais flexível e centrada nos alunos tem criado uma geração de adultos analfabetos funcionais.

- (B) opor-se ao modelo do transmitir-verificar-registrar e evoluir no sentido de uma ação avaliativa reflexiva e desafiadora do educador em termos de contribuir, elucidar, favorecer a troca de ideias entre e com seus alunos, num movimento de superação do saber transmitido a uma produção de saber enriquecido, construído a partir da compreensão dos fenômenos estudados.
- (C) um fortalecimento da prática avaliativa de julgamento dos resultados de aprendizagem obtidos pelos alunos nas provas internas e externas e definidos como ideais pelo professor.
- (D) reforçar a ideia da necessidade de excluir a avaliação da escola, a ideia da reprovação tão presente historicamente nas escolas e que não constrói a qualidade social da educação. Nenhum professor pode sossegar enquanto um aluno não

aprendeu o desejado e simplesmente não avaliá-lo e retê-lo na série e/ ou no ciclo.

(E) reforçar a necessidade de estabelecer os procedimentos de avaliação, os instrumentos e as medidas, a atribuição de conceitos e sua aplicação, ou seja, as classificações segundo determinados padrões. Esses procedimentos precisam ser vistos como atividades técnicas e neutras ao invés de formas interpretativas e expressivas das relações sociais que estão incorporadas dentro da própria ideia de avaliação.

38. A organização da escola em ciclos está se tornando uma realidade em numerosas redes municipais e estaduais. A LDBEN/96, em seu artigo 23, incorporou esta modalidade de organização da educação básica. A implantação de ciclos visa a organizar a escola, tendo como centralidade o desenvolvimento do educando, o que significa

(A) a necessidade de treinar os alunos nas competências básicas necessárias para a inserção na sociedade. Para tanto, cria o 1º ciclo do Ensino Fundamental, que passa a ser administrado pelo município e o 2º ciclo do Ensino Fundamental de gestão estadual.

(B) acabar com a retenção, quiçá com a avaliação escolar; acelerar o fluxo, o que garante a igualdade; acabar com a defasagem idade-série, o que significa reforçar a

concepção de educação já existente, mas desqualificá-la para combater o seu elitismo.

(C) respeitar as temporalidades do desenvolvimento humano. Implantar ciclos de formação humana ou de desenvolvimento humano, o que exige organização dos conteúdos, dos tempos e espaços escolares, das experiências de socialização, dos rituais de avaliação, levando em conta os ciclos de desenvolvimento dos educandos.

(D) amontoado e conglomerado de séries; uma receita básica para melhorar o fluxo escolar e diminuir a defasagem idade-série, o desenvolvimento de sequências de ritmo de aprendizagens.

(E) juntar séries e/ou anos; instituir a progressão continuada no sentido da promoção automática; implantar o ciclo de alfabetização e um ciclo das séries iniciais, o antigo

primário e o ciclo II das séries finais, o antigo ginásio, sem alterar a proposta de seriação, mas amenizando o fluxo escolar.

39. No Brasil, foi implantado o programa denominado: Programa “Educação Inclusiva: Direito à Diversidade”, que proclama o valor da diversidade como condição para o alcance da universalidade e a indivisibilidade dos Direitos Humanos. Com base nesses pressupostos, pode-se afirmar que as pessoas com necessidades educacionais especiais

(A) são frutos de uma escolha divina e personificam o mal e, portanto, são passíveis de castigos, de discriminação e isolamento.

(B) são doentes. Possuem uma doença, de natureza incurável, gradação de menor amplitude da doença mental. Precisam de

atenção, quais sejam, as de segregá-las em instituições para cuidado, proteção e tratamento médico.

(C) necessitam de treinamento para serem inseridas em sociedade. São criados os serviços de Reabilitação Profissional, especialmente, embora não exclusivamente, voltados para pessoas com deficiência, visando a prepará-las para a integração na comunidade.

(D) podem ser normalizadas, ou seja, capacitadas para a vida no espaço comum da sociedade. Deve ocorrer, gradativamente, uma desinstitucionalização dessas pessoas e aumentar a oferta de serviços de avaliação e de reabilitação globalizada em instituições não residenciais, embora ainda segregadoras. Da segregação total, passa-se a buscar a integração das pessoas

com deficiência, depois de capacitadas, habilitadas ou reabilitadas.

(E) são diferentes, no entanto, a diversidade enriquece e humaniza a sociedade quando reconhecida, respeitada e atendida em suas peculiaridades. É necessário garantir o acesso imediato e favorecer a participação de todos nos equipamentos e espaços sociais, independentemente das suas necessidades educacionais especiais, do tipo de deficiência e do grau de comprometimento que estas apresentam.

40. Numa escola de Ensino Fundamental, a professora propôs uma atividade. As crianças deveriam manipular objetos que afundassem e que flutuassem. A professora solicitou que as crianças respondessem primeiramente as seguintes perguntas: Quais objetos flutuam? Quais afundam? Por quê? Em seguida, perguntou o que aconteceria se fosse colocado uma caixa de metal na água. Experiências como estas, guiadas pelas questões levantadas pelo professor, são

(A) boas para desenvolver o esquema de natureza reflexa correspondente às atividades reflexas motoras. A escola construtivista busca desenvolver os esquemas de natureza reflexa já existentes para produzir novos conhecimentos.

- (B) ruins para produzir o conflito cognitivo. Trata-se de uma “pegadinha” para testar a atenção das crianças. Nas escolas construtivas, há muitas atividades do tipo “pegadinhas” para conseguir o processo de assimilação.
- (C) boas para produzir o conflito cognitivo. Os construtivistas acreditam que o conflito cognitivo leva as pessoas a um nível mais elevado de conhecimento e, por isso, recomendam que os professores provoquem o conflito cognitivo nos alunos.
- (D) boas para possibilitar a repetição mecânica. Quem acredita que o metal afunda vai responder que a agulha e a caixa metálica afundam sempre e nunca flutuam. Compete ao professor esperar que o aluno reproduza aquilo que foi transmitido.

(E) boas para informar o aluno, que na escola é o depositário da informação. O professor tem o papel de transmissor da informação, pois a escola é o lugar onde se reproduz a herança cultural.

41. Para Vygotsky, a brincadeira pode ter papel fundamental no desenvolvimento da criança. Seguindo a ideia de que o aprendizado se dá por interações, o jogo lúdico e o jogo de papéis, como brincar de “mamãe e filhinha”, permitem

(A) recordar o vivido, reproduzir as cenas da vida cotidiana e consolidar os valores da sociedade de uma forma lúdica e prazerosa.

- (B) desenvolver a vontade de aprender porque não exige grandes reflexões e facilita o sucesso escolar. No jogo, o aspecto afetivo ajuda a aprendizagem mesmo que não trabalhe o desenvolvimento cognitivo sistemático da criança.
- (C) que haja uma atuação na zona de desenvolvimento proximal do indivíduo, ou seja, criam-se condições para que determinados conhecimentos e/ou valores sejam consolidados ao exercitar no plano imaginativo capacidades de imaginar situações, representar papéis, seguir regras de conduta de sua cultura.
- (D) a imitação, a descoberta pela experimentação e pela atividade repetitiva. Desenvolvem os processos internos, intrapessoais e não os interpessoais. O professor deve ser um observador do ato de brincar e/ou jogar e não intervir.

(E) a assimilação dos conteúdos escolares que tem fim em si mesmo. É uma excelente estratégia didática para ensinar o planejado pelo professor.

42.A Escola Municipal Cantagalo estabeleceu em seu projeto curricular a diretriz de ensinar a ler e escrever em todas as áreas de conhecimento. Em sua rotina, determinou a prática diária da leitura e a escrita, em atividades mediadas pelo professor, considerando-as como fundamentais, pois a linguagem é

(A) a expressão do pensamento, de ideias, uma forma de interação social, mas não é um instrumento de comunicação eficiente. Compete aos professores desenvolver as práticas de comunicação oral para aprender os gêneros do discurso e não

desenvolver as atividades de análise e reflexão sobre a língua.

(B) uma forma de interação social, é um instrumento de comunicação. A leitura, coletiva e individual, em voz alta ou baixa, precisa fazer parte do cotidiano na sala. A rotina proposta possibilita o desenvolvimento de práticas de comunicação e análises e reflexão sobre a língua.

(C) um meio de expressão e comunicação entre as pessoas. Portanto, o essencial é ensinar os elementos e as normas que compõem a Língua Portuguesa e não priorizar as práticas de linguagem que vivenciamos em nossa língua materna. O desafio é não formar sujeitos que possam “decifrar” o sistema de escrita.

(D) o conjunto de palavras e expressões usadas por um povo. A língua materna, seu vocabulário e sua estrutura gramatical o aluno conhece por meio de dicionários ou manuais de gramática, e não graças aos enunciados concretos que ouve e reproduz na comunicação efetiva com as pessoas que os rodeia.

(E) a mesma coisa que idioma. É um código e escrever é o exercício de combinar palavras e frases para formar um texto. Assim, o ensino precisa focar prioritariamente as estruturas – os substantivos, os verbos, os pronomes etc. – que compõem a língua e seus usos corretos.

43. O Plano de Trabalho Docente é a expressão da Proposta Pedagógica Curricular, a qual, por sua vez, expressa o Projeto Político

Pedagógico. O plano é a representação escrita do planejamento do professor. Na proposta interacionista, o ponto de partida deve ser

- (A) a proposta de conteúdos expressa no documento da orientação curricular e as expectativas de aprendizagem do sistema de ensino. Trata-se de um documento prescritivo e, portanto, a autonomia do professor apenas se insere na metodologia.
- (B) um diagnóstico do que o aluno já sabe quais competências e habilidades já foram construídas e as que precisam ainda ser desenvolvidas onde se insere a mediação do professor.
- (C) a matriz de competências e habilidades adotadas nas avaliações externas. Compete ao professor estabelecer as competências e habilidades

desejadas para cada tópico do programa oficial.

(D) os planos de trabalho dos professores das séries anteriores, assim como da série atual. Nem sempre há necessidade de fazer alteração sobre estes planos.

(E) a proposta contida no livro didático adotado. Geralmente, os livros didáticos apresentam uma proposta curricular e o plano de trabalho do professor, sobretudo aqueles que declaram que estão de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

44. A professora Sebastiana ditou os números 10,100, 1000 e 125 e a criança escreveu 100205. Diante do fato, pode-se afirmar que

- (A) o aluno errou, não sabe ler e escrever números e, necessariamente, terá dificuldades nos conteúdos de matemática. Compete ao professor propor atividades de fixação sobre a escrita dos números, uma vez que o sistema já foi ensinado.
- (B) o aluno sabe ler, escrever números e perceber o valor posicional com base decimal, que é pré-requisito para conteúdos mais complexos. Compete ao professor desenvolver atividades diversificadas de fixação, explorando dados significativos para os alunos.
- (C) a criança escreveu como se fala. Isso significa que este aluno está construindo hipóteses na construção dos números. Compete ao professor trabalhar a hipótese, identificar o que a criança já sabe sobre o número para compreender o que pensa e como constrói a

noção do Sistema de Numeração Decimal.

(D) a criança escreve convencionalmente os números ditados. Inclusive, ao escrever número posicionado, lança mão de hipóteses relacionadas com a numeração falada, mas foi incapaz de utilizar uma hipótese aditiva. Ela já entendeu o sistema de numeração decimal, a posicionalidade. A criança utiliza-se de seu conhecimento para, cada vez mais, aproximar-se da forma convencional da escrita.

(E) a criança escreve convencionalmente os números redondos ditados, domina. Pela fala, é possível perceber quais são os algarismos que formam o número e grafá-los corretamente.

Leia o trecho abaixo para responder à questão 45.

Freinet se inscreve, historicamente, entre os educadores identificados com a corrente da Escola Nova, que, nas primeiras décadas do século 20, se insurgiu contra o ensino tradicionalista, centrado no professor e na cultura enciclopédica, propondo em seu lugar uma educação ativa em torno do aluno. O pedagogo francês somou ao ideário dos escolanovistas uma visão marxista e popular tanto da organização da rede de ensino como do aprendizado em si.

Fonte: Revista nova escola.

45. Ao lado da pedagogia do trabalho e da pedagogia do êxito, Freinet propôs uma pedagogia do bom senso, pela qual a aprendizagem resulta de uma relação dialética entre ação e pensamento, ou teoria e prática. Desta forma, é correto afirmar que a Pedagogia Freinet objetiva formar cidadãos

- (A) tutelados e heterônomos, acumuladores de saberes já prontos e respeitadores das normas e do contrato didático de sala de aula.
- (B) autônomos e críticos, construtores do seu saber e cooperativos em um trabalho vivo na sala de aula.
- (C) emancipados, ativos, livres; livres pensadores que não aceitam os contratos e combinados entre professores e a turma, questionando-os.

- (D) idealistas que prezam pela razão, defendendo princípios éticos, morais e racionalistas, garantem a primazia da razão, acatam as ordens e normas institucionais.
- (E) revolucionários e inconformados, críticos dos temas sociais e questionadores das normas institucionais.

46. Entendendo a natureza criativa da criança e seu modo de encarar a vida com toda a seriedade que uma brincadeira exige, a professora Sebastiana da Escola Municipal Cantagalo assumiu o compromisso pedagógico de transformar a sala de aula, o parque e outros, em espaços repletos de possibilidades lúdicas. O espaço para o brincar de faz-de-conta, que se caracteriza pela capacidade de representar, de simbolizar, precisa ser

- (A) rico em fantasias pré-fabricadas, organizado em cantinho com brinquedos industrializados, com prateleiras, tal como nas lojas, com jogos particularmente de estratégias. O espaço não pode ser totalmente flexível, precisa ser estruturado.
- (B) flexível, transformar-se em tantos outros espaços que a imaginação infantil inventar. Para essa brincadeira, é preciso organizar um ambiente que não seja só físico, mas cultural. É preciso disponibilizar materiais versáteis, que possam se transformar em muitas coisas.
- (C) vazio, amplo, arejado, higienizado e sem materiais industrializados. É fundamental não ter móveis, não compartimentar, não ser estruturado.

(D) de cantinhos rígidos; quanto mais uniforme for o material, mais possibilidade oferece para o desenrolar da brincadeira com a participação de toda turma. Compete aos professores ofertarem brinquedos manufaturados (veículos, armas, bonecos, utensílios domésticos) e os objetos estruturados, pois ambos prestam-se a um grande número de transformações concretas.

(E) ecológico, devendo ter argila, areia, pedras, pedaços de plantas, pois trata de um espaço lúdico escolar onde o brincar é dirigido e os jogos são educativos. Não são materiais a serem ofertados às crianças fragmentos de plástico, madeira, tecido, papel, papelão, canudo, recipientes (como lata, vasilhas, cestas), industrializados (como prego, botão de fogão,

telefone, pneu) e objetos feitos à mão (como canoa e vestido).

47. Entendendo a linguagem como forma de interação social, a Professora Sebastiana, da Escola Municipal Cantagalo, estabeleceu uma rotina para sua turma de alfabetização, que prevê o desenvolvimento diário de atividades de leitura e de escrita, incluindo a leitura em voz alta de diferentes gêneros discursivos. Essa modalidade organizativa, atividade permanente para formar a competência leitora e escritora, deve possibilitar

(A) a aquisição da escrita por um indivíduo ou para a turma toda. Alfabetizado é aquele sujeito que aprendeu a ler e a escrever, o que implica conhecimento das letras e

do modo de decodificá-las e/ou de associá-las.

(B) o domínio do sistema de escrita e das habilidades de utilizá-lo para ler e escrever, ou seja, o domínio da tecnologia, do conjunto de técnicas, para exercer a arte e a ciência da escrita.

(C) sobretudo, particularmente, a análise e reflexão sobre a língua, pois a alfabetização é em última instância a apropriação de um código. Primeiro deve-se alfabetizar; o letramento vem depois.

(D) apenas as práticas de comunicação oral para aprender os gêneros do discurso. Garantir o letramento, a leitura do mundo e não a leitura da palavra.

(E) as práticas de comunicação oral para aprender os gêneros do discurso e as atividades de análise e reflexão sobre a língua. O importante é oferecer

oportunidades de fala, mostrando a adequação da língua a cada situação social de comunicação oral. Deve-se alfabetizar letrando.

Leia o trecho abaixo para responder à questão 48.

Segundo Piaget, o elo que liga todas as características específicas da lógica infantil é o egocentrismo do pensamento das crianças. Ele reporta todas as outras características que descobriu, quais sejam, o realismo intelectual, o sincretismo e a dificuldade de compreender as relações, a este traço nuclear e descreve o egocentrismo como ocupando uma posição intermédia, genética, estrutural

e funcionalmente, entre o pensamento autístico e o pensamento orientado.

Fonte:

<http://www.marxists.org/portugues/vygotzky/ano/pensamento/cap02.htm>.

48. Para o autor, o pensamento orientado

(A) é subconsciente, isto é, os objetivos que prossegue e os problemas que põe a si próprio não se encontram presentes na consciência. Não se encontra adaptado à realidade externa, antes cria para si uma realidade de imaginação ou sonhos.

(B) tende, não a estabelecer verdades, mas a recompensar desejos e permanece estritamente individual e incomunicável enquanto tal, por meio da

linguagem, visto que opera, primordialmente, por meio de imagens e, para ser comunicado, tem que recorrer a métodos indiretos, evocando, por meio de símbolos e mitos, os sentimentos que o guiam.

(C) é consciente, isto é, prossegue objetivos presentes no espírito de quem pensa. É inteligente, isto é, encontra-se adaptado à realidade e esforça-se por influenciá-la. É suscetível de verdade e erro e pode ser comunicado através da linguagem.

(D) é individualista e obedece a um conjunto de leis especiais que lhe são próprias. Nesse sentido, não é social, mas à medida que se desenvolve, vai sendo progressivamente influenciado pelas leis da experiência e da lógica propriamente dita.

(E) situa-se a meio caminho entre o autismo no sentido estrito da palavra e o pensamento socializado. Embora a sua função principal continue a ser a satisfação das necessidades pessoais, já engloba em si algumas adaptações mentais, um pouco da orientação para a realidade característica do pensamento dos adultos.

Leia o texto abaixo para responder à questão 49.

As concepções interacionistas consideram a leitura como um processo cognitivo e perceptivo, a prática leitora condensa tanto as informações presentes no texto, como as informações que o leitor traz consigo

e a construção dos sentidos ocorre através da interação entre leitor e texto. Solé (1998) considera o modelo interacional como o mais apropriado para o entendimento do ato de leitura como um processo de compreensão, do qual participam tanto o texto, sua forma e conteúdo, quanto o leitor, suas expectativas e conhecimentos prévios.

Disponível em:
<http://meuartigo.brasilescola.com/portugues/o-texto-leitor-contexto-leitura-numa-perspectiva-interacionista.htm>.

49. Assinale a alternativa que está de acordo com a abordagem acima.

(A) No ato de ler, o leitor usa a sua competência enquanto leitor e interage com o autor, por meios de técnicas interpretativas, seguindo as “pistas” que o autor sugere ao longo do texto, para que consiga chegar às suas conclusões. Na dinâmica que cerca o ato de ler, não há uma supremacia nem do texto, nem do leitor, mas uma relação interativa entre ambos na construção dos sentidos.

(B) A decodificação do texto é cerne do processo do ato de ler, no qual, a partir da decodificação de palavras, o leitor compreende o texto, entende o seu sentido. Nesta perspectiva, o texto oferece seu próprio sentido.

- (C) A leitura é uma extração de sentidos que se encontram no texto, num trabalho de decodificação sonora da palavra escrita. Nessa perspectiva, cada palavra do texto é importante, ao leitor cabe ser um receptor dessas informações, pois o texto em si já diz tudo. A construção do significado não envolve negociação entre o leitor e o texto, e muito menos atribuição de significado por parte do leitor.
- (D) Acima do texto está o leitor. A construção do significado não é feita a partir do texto, num processo de extração, mas a partir do leitor, que não extrai do, mas atribui ao texto um significado. Não há dialogicidade entre leitor e autor.
- (E) O sentido do texto reside não no texto, mas no leitor. Nesta lógica, a leitura se caracteriza pela atitude ativa do leitor, que utiliza seu

conhecimento linguístico, seu conhecimento textual e de mundo no processo de compreensão. Assim, a prática de leitura é vista como uma atribuição de significados por parte do leitor que utiliza estratégias de leitura, cuja influência está nos objetivos que permeiam o ato de ler, podendo ser para se informar, para se entreter, entre outras finalidades.

Leia a o trecho abaixo para responder à questão 50.

A humanidade não pode libertar-se da violência senão por meio da não violência.

M. Gandhi.

50. O estar no mundo é coexistir com outros, com as diferenças sociais, raciais, religiosas, ideológicas, entre

outras. Significa (con)viver, ao mesmo tempo, com a semelhança e com a diferença. Na Escola Municipal Cantagalo, três alunos no banheiro masculino iniciaram uma discussão. Inicialmente, um aluno “valentão” ameaçou outro aluno com necessidades educacionais especiais de “enterrar” sua cabeça na privada. O terceiro aluno reagiu à agressão ao colega. Iniciou-se uma briga intimatória. Diante do quadro, na perspectiva do diálogo como minimizador da violência, assinale a alternativa que apresenta como os funcionários e professores deveriam agir.

(A) Isolar o agressor, se necessário usando a força, pois este não obedece. Chamar a família do agressor para informá-la e exigir providências. Comunicar o Conselho Tutelar o mau trato praticado pela criança. A escola

caminha sobre o fio da navalha, pois conversar sobre o assunto exige muita cautela.

(B) Isolar o agressor, excluí-lo da sala de aula e temporariamente da escola, pois a escola não é o lugar para este tipo de comportamento. Chamar a família e conscientizá-la, demonstrando a necessidade de medidas drásticas com a criança agressora.

(C) Ignorar o acontecimento. Levar todas as crianças para sala de aula e propor que desenvolvam atividades já programadas. Perceber que a violência é uma necessidade do agressor de buscar reconhecimento dos demais colegas, pela força, pela coragem. A escola não tem como, sozinha, resolver o comportamento agressor que marca seu cotidiano.

(D) Socorrer o aluno ameaçado e em desvantagem. Iniciar a reflexão sobre a intolerância, as interações

negativas e suas consequências para as crianças mais frágeis. Incluir no projeto curricular a construção da cultura da Paz, buscando alternativas para a superação da violência cotidiana. Repensar as práticas docentes, as possibilidades de interações e a rotina escolar.

(E) Não adianta falar com o aluno agressor, porque ele não escuta, não adianta chamar a família, pois ela, ou não controla a criança ou é a própria fonte da agressão do aluno. Já não se trata de uma indisciplina escolar, é necessário ações de outros profissionais como psicólogos, assistentes sociais, agentes de segurança. Os professores não são profissionais preparados para trabalhar com a violência.